

## OS SENTIDOS DA FORMAÇÃO HUMANA PRESENTES NAS COSMOVISÕES CRISTÃ E SECULARISTA E A PROPOSTA DO ATO EDUCATIVO

### THE MEANINGS OF THE HUMAN FORMATION PRESENTS

### IN CHRISTIAN AND SECULAR WORLDVIEWS

Gleyds Silva Domingues<sup>1</sup>

#### Resumo

O presente artigo tem por finalidade apresentar os sentidos dados à formação humana presentes nas cosmovisões de natureza cristã e secularista, na tentativa de compreender como esses sentidos são incorporados pelos grupos sociais e significados na vida. Tem-se como proposta delinear as representações e linguagens que dão identidade e movimento no contexto do ato educativo. Para tal, faz-se necessário não apenas conceituar o termo cosmovisão, mas identificar as bases de fé das cosmovisões eleitas, no intuito de estabelecer os paralelos existentes entre os sistemas de crenças em que estão imersos. Parte-se do pressuposto de que o modo como os grupos sociais assumem os sentidos atribuídos à vida, eles determinam a visão de mundo que guiam suas ações e práticas na realidade social. Compreende-se, ainda, que este estudo tem caráter introdutório, porém a ideia é estabelecer fronteiras entre as cosmovisões analisadas, as quais resultam em propostas diferenciadas direcionadas ao objetivo da formação humana. Este é o caminho perseguido nesta investigação, por isso mesmo torna-se uma contribuição a esta área de investigação tão instigante, complexa e desafiadora.

**Palavras-chave:** Cosmovisões. Sistemas de crenças. Formação humana

#### Abstract

This article aims to present forward the meanings given to human formation present in christian and secular worldviews, in attempt to comprehend how these meanings are incorporated by social groups and it's meanings in life. It proposals to map the representations and languages that give identity and movement in the educational act context. To this end, it's necessary not only to conceptualize the term worldview but also identify the faith foundations of the selected worldviews, in order to establish the existing parallels between the belief systems in which they're embeded in. It's assumed that the way social groups take on/accept these meanings, determine the worldview that guide their actions and practices in social reality. It's also understood that this study has an introductory character, however the goal is to set establish the boundaries between the analyzed worldviews which result in differentiated proposals directed towards the goal of human formation. This is the path persued in this inquiry, therefore it becomes a contribution to this thrilling, complex and challenging field of research.

**Keywords:** Worldview. System of beliefs. Human formation

---

<sup>1</sup> Gleyds Silva Domingues. Mestre em Educação, Doutoranda em Teologia pela EST. Bolsista da Capes. Professora do Ensino Superior. [gldomingues@ig.com.br](mailto:gldomingues@ig.com.br)

## Considerações Iniciais

O processo de formação humana é uma das grandes preocupações do campo educacional, sendo ela sua razão de ser e existir, o que possibilita dizer que o ato educativo é puramente humano e intencional, por isso não há como se pensar no ato educativo distanciando dos objetivos projetados para este fim específico.

A proposta educativa configura-se, então, como um caminho a ser trilhado por educadores e educadoras que comprometidos com esta finalidade fundamentam suas práticas pedagógicas, o que torna esta proposta munida de concepções que implicam nos saberes, dizeres e fazeres da ação docente.

Estas concepções tornam-se reveladoras de visões de mundo, pois não há como desenvolver uma prática destituída de convicções, crenças, tradições e comportamentos que foram sendo apropriados ao longo de uma trajetória.

Esta trajetória é demarcada na história e na cultura, pois são nestes espaços que as visões de mundo ganham vida, sentido e significação, por isso não há como se distanciar delas, pois elas fazem parte da vida de todos os seres humanos.

Estas visões de mundo impactam a forma como homens e mulheres interpretam a realidade, por isso são assumidas, aqui, como cosmovisões, o que sinaliza para existência de múltiplas lentes de interpretação.

Estas múltiplas lentes de interpretação são originadas nas cosmovisões que por adesão homens e mulheres aceitam-nas. E neste ato de aceitação ocorre uma multiplicidade de explicações sobre a vida e sobre a formação humana.

Na tentativa de explicitar sobre como estas cosmovisões influenciam na maneira de ler e ver a realidade é que se elegem as cosmovisões de natureza cristã e secularista pós-moderna, no sentido de apresentar o seu olhar sobre a formação humana.

Para esta explicitação, este trabalho introdutório traz as contribuições teóricas de Miller (2003), Sire (2004), Rinaldi Jr (2012), Grenz (2008), Pearcy (2012), quanto ao objeto de investigação eleito.

Objetiva-se analisar as bases que sustentam estas cosmovisões com relação à formação humana, no sentido de compreender a finalidade assegurada a esta formação. Parte-se da seguinte problematização: que pressuposições são levantadas sobre o ser

humano nos sistemas de crenças teísta cristão e secularista pós-moderno? E será que estas pressuposições influenciam a proposta educativa curricular de formação humana?

Neste caminho a investigação é delineada, reconhecendo que a realidade é demarcada pela cultura, a qual incorpora códigos e simbologias que norteiam não apenas as relações materiais e imateriais, mas os significados construídos que dão substância e legitimidade às argumentações que sustentam sua razão de ser e existir no cosmos, o que já torna este caminho fascinante para novas descobertas.

## UM OLHAR SOBRE COSMOVISÕES

A presença de uma cosmovisão impacta a forma como homens e mulheres interpretam a realidade, devido às pressuposições que fundamentam o sistema de crenças eleito. Tanto é assim que, as explicações que homens e mulheres tecem sobre a vida estão impregnadas de sentidos. Estes sentidos fazem parte dos “óculos” eleitos para atribuir significado à realidade.

A adesão a um tipo de “óculos” pressupõe a forma como os comportamentos, as crenças, os valores e as tradições serão mantidos e perpetuados na realidade, pois estão presentes no modo de ser e viver de grupos específicos que compartilham de uma mesma cosmovisão. Esta primeira constatação requer, então, que se evidencie o que se compreende como cosmovisão e que impactos podem ser identificados no interior do ato educativo.

Miller<sup>22</sup> define cosmovisão como “um conjunto de suposições em que se crê consciente ou inconscientemente, pela fé, com respeito à composição básica do universo e como ele funciona”.

Neste conceito, a palavra central de uma cosmovisão é a fé, sendo ela o motor que alimenta, movimenta e assegura vida às suposições aceitas e validadas sobre o cosmos. O que pressupõe que a adesão feita a uma lente de interpretação não se afirma como uma ação racional, fundamentada em teorias e experiências científicas, antes o que se verifica é sua aceitação por acreditar que as pressuposições contidas são referentes da realidade. Elas de fato dão explicações satisfatórias sobre a vida.

---

<sup>22</sup> MILLER, Darrow L. **Discipulando Nações**: o poder da verdade para transformar culturas. Curitiba: Fato é, 2003. p. 34-35.

Outro conceito é apresentado por Pearcey<sup>3</sup> que diz que “a cosmovisão é um mapa mental que nos diz como navegar de modo eficaz no mundo”. No conceito apresentado, a cosmovisão assume a forma de um instrumento de navegação, capaz de apresentar as coordenadas necessárias para a vida, o que lhe assegura uma natureza utilitária para que se obtenha êxito no caminho a ser trilhado no cosmos.

Souza apresenta o seguinte conceito de cosmovisão:

Funcionaria como um compasso ou um mapa, que nos orientaria quanto ao mundo em geral, dando-nos sentido do que está certo ou errado na confusão dos eventos e fenômenos que confrontamos, afetando a forma como acessamos os eventos da vida.<sup>4</sup>

Na acepção de Souza percebe-se um novo elemento, a questão da moralidade. O que ressalta que a cosmovisão não apenas indica aonde navegar, mas o sentido do caminho a seguir, diante das possibilidades apresentadas. As pressuposições contidas no sistema de crenças, então, podem convergir ou divergir do que é proposto no interior de uma cultura, diante da escolha realizada sobre o modo de ler a realidade.

Sire<sup>5</sup> apresenta 7 perguntas básicas que homens e mulheres fazem em relação à realidade, quer seja esta imaterial ou material. Estas perguntas revelam os anseios mais profundos do coração humano, e os propósitos da vida, do homem e do universo.

1- Qual a realidade primordial – o que é realmente verdadeiro? 2- Qual é a natureza da realidade externa, isto é, do mundo ao nosso redor? 3- O que é o ser humano? 4- O que acontece quando uma pessoa morre? 5- Por que é possível conhecer alguma coisa? 6- Como sabemos o que é certo ou errado? 7- Qual o significado da história humana?<sup>6</sup>

As perguntas levantadas por Sire sinalizam para as múltiplas dimensões da existência e da essência do cosmos. Elas, também, perpassam diferentes áreas da formação humana, o que indica que uma cosmovisão não se restringe apenas ao campo da moral ou da conduta, antes abrange a complexidade que envolve homens e mulheres quanto a sua presença no mundo.

<sup>3</sup> PEARCEY, Norma. **Verdade Absoluta**: libertando o Cristianismo de seu cativeiro cultural. Rio de Janeiro: CPAD, 2012. p. 25-26.

<sup>4</sup> SOUZA, Rodolfo Amorim Carlos de. Cosmovisão: evolução do conceito e aplicação cristã. In: LEITE, Claudio Antônio Cardoso; CARVALHO, Guilherme Vilela Ribeiro de; CUNHA, Maurício José Silva (org.). **Cosmovisão Cristã e Transformação**. Viçosa, MG: Ultimato, 2006. p.41.

<sup>5</sup> SIRE, James. **O Universo ao lado**. São Paulo: Editora Hagnos, 2004.

<sup>6</sup> SIRE, 2004. p.22-23.

Uma das dimensões alcançadas pela cosmovisão é a educação, cuja centralidade de sua ação é a formação humana e esta se projeta a partir de olhares sobre a realidade social. Isso indica que a finalidade educativa da formação humana não é neutra, antes é intencional e por isso se torna evidente no documento conhecido como currículo escolar.

O currículo é o instrumento que traduz as visões de mundo, homem, sociedade, conhecimento e cultura, as quais são eleitas pela escola; e são essas visões que delineiam a finalidade da formação humana a ser perseguida. Elas, ainda, conferem identidade à escola, visto que pelas práticas educativas efetivadas pode-se identificar a ideologia que norteia o trabalho educativo.

A presença de um currículo já aponta para uma intencionalidade não apenas educativa, mas político-social, que pode ser utilizada tanto para a manutenção como para transformação do contexto sócio-histórico-cultural. A questão, então, é compreender como este instrumento significa a realidade e, ainda, que relações o currículo estabelece com ela.

O ato de seleção dos conteúdos também envolve intencionalidade, pois há neste processo o descarte de alguns conteúdos em detrimento de outros, ou seja, muitas vezes prioriza-se uma área e marginaliza-se outra. Isso ocorre por conta da ideologia presente no interior da escola e que se materializa no currículo. Deve-se ressaltar, porém, que nem sempre esta ideologia é percebida e mantida de forma consciente, contudo se reconhece que nenhuma prática é desprovida de ideologia. A ideologia é marcada na cultura da escola e na cultura da escola reside uma cosmovisão.

A importância fundamental do currículo para escolaridade reside no fato de que ele é a expressão do projeto educacional que as instituições dizem que irão desenvolver com os alunos (e para eles) aquilo que consideram adequados. Por meio desse projeto institucional, são expressadas forças, interesses, ou valores e preferências da sociedade, de determinados setores sociais, das famílias, dos grupos políticos, etc.<sup>7</sup>

Pode-se dizer que o currículo é o coração pulsante do projeto educacional e, portanto, sua presença nas instituições educativas tem um objetivo fundamental, principalmente, quando estas instituições posicionam-se quanto aos “óculos” que serão utilizados no ato educativo. Assim, faz-se necessário explicitar sobre as bases de dois sistemas de crenças – pós-moderno e cristão-, que se fazem presentes na realidade educativa, apontando seus propósitos para a formação humana.

---

<sup>7</sup> SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). **Saberes e Incertezas sobre o Currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p.23-24.

## OS SENTIDOS DA FORMAÇÃO HUMANA

A forma como cada cosmovisão estabelece o seu sistema de crenças torna-se um fator de identificação sobre o modo como as leituras são tecidas, reconhecendo, ainda, a valoração dada à vida em sua plenitude. Essa valoração é tratada no contexto da educação, a partir dos fins objetivados para a formação humana.

A cosmovisão secularista pós-moderna apresenta como um dos seus pressupostos - sobre o sentido de ser humano- a questão da subjetividade<sup>8</sup>. Isso implica em dizer que, a centralidade do processo educativo recai no sujeito e na forma como ele organiza seu mundo e pensamento. Há nesta ação a presença da individuação, ou seja, o valor dado ao indivíduo e as formas como constrói as relações entre sujeitos e objeto.

A importância é atribuída aos significados gerados pelo sujeito, pois não se tem como meta a imposição de uma verdade absoluta, mas de verdades que são indicativas das inúmeras interpretações sobre um fenômeno. Estas interpretações são concebidas como construções sociais e que por isso mesmo, assumem uma natureza polissêmica, devido aos vários sentidos que podem ser designados a um mesmo fato, ideia, imagem e conhecimento.

“A cosmovisão pós-moderna opera com um entendimento da verdade embasado na comunidade. Assim, o que quer que aceitemos como verdade, e até mesmo o modo como a vemos, depende da comunidade da qual participamos”.<sup>9</sup>

Neste sentido, a história universal e as narrativas únicas não ocupam o espaço central do ato educativo, mas as diferentes versões e pontos de vista que são construídos pelos grupos sociais e a forma como significam as suas experiências e linguagens. Isso indica que, a ênfase não recai na narrativa de uma história universal, mas em uma multiplicidade de histórias que devem ser ressignificadas no contexto educacional, o que implica em diferentes versões, protagonistas e desfechos de uma história.

---

<sup>8</sup> “A subjetividade é o que qualifica um ‘sujeito’. Pode ser entendida como o espaço interior, pessoal e profundo, onde o sujeito assimila suas experiências, as acolhe e as interpreta [...] Significa simplesmente que alguém é sujeito das próprias experiências”. (MAÇANEIRO, Marçal. O Labirinto Sagrado: ensaios sobre religião, psique e cultura. São Paulo: Paulus, 2011. p.215)

<sup>9</sup> GRENZ, Stanley J. Pós Modernismo: um guia para entender a filosofia do nosso tempo. São Paulo: Vida Nova, 2008. p. 21.

Diante disto, não há fórmulas básicas e fechadas a serem seguidas, pois o que se propõe é a construção de respostas diante da situação vivida, mesmo que estas respostas tenham várias perspectivas. Afinal, “o que é certo para nós talvez não o seja para você e o que está errado em nosso contexto talvez seja aceitável ou até mesmo preferível no seu<sup>10</sup>”.

Ao deslocar este sistema de crenças para o contexto educativo, percebem-se alguns dilemas. O primeiro é em relação à proposta educativa que delinea uma finalidade generalista para a formação humana; o segundo é a presença de currículos escolares que atentem para a presença de disciplinas que foram determinadas historicamente como importantes e essenciais para a formação; o terceiro volta-se para a própria prática pedagógica inserida na política do resultado, então não é o que se constrói, mas o que se determinou como essencial, válido e aceitável; o quarto é a presença de uma avaliação meritocrática, pautada em conteúdos disciplinares e não no processo de apropriação significativa dos mesmos.

Percebe-se que a cosmovisão pós-moderna indica caminhos, mas a prática usual faz o seu próprio caminho, e esse está bem distanciado do que é proposto por este sistema de crenças, o que torna o uso deste “óculos” em uma perspectiva conceitual teórica mas não prática, devido à falta de definição de onde se deseja chegar. Antes, existe a presença de muitas concepções e ideias, o que pode trazer desconforto, suspeitas e indefinição. Afinal, no âmbito educacional faz-se necessário delinear a finalidade educativa. Talvez seja esta a questão, a falta de uma finalidade e a ausência de preparo e formação dos educadores e educadoras diante de tantas possibilidades.

Em contrapartida à cosmovisão pós-moderna, a cosmovisão cristã defende o princípio de que o homem e a mulher são a imagem e semelhança do Criador, neste sentido são eles providos de criatividade, imaginação, vontade e poder de escolha. O que torna homens e mulheres responsáveis diretos por seus atos e decisões.

Assume-se, então, a presença do Criador no mundo. Uma presença ativa, participativa e histórica, pois o ato criador possibilitou o surgimento da diversidade e da variedade de coisas e pessoas, ou seja, a multiplicidade de cores, sons, imagens. Implicou, ainda, na criação de diferentes culturas, linguagens e palavras, o que indica a existência da heterogeneidade desde o princípio. A heterogeneidade é a beleza da criação de Deus.

---

<sup>10</sup> GRENZ, 2008, p. 30.

Na cosmovisão cristã é, ainda, atribuído a homens e mulheres um mandato. Este mandato evoca a necessidade de ser responsável pela criação em todos os sentidos, o que torna a presença do ser humano um ponto crucial no cuidado e na preservação do cosmos.

Afinal, o mandato “significa desenvolver o mundo social: formar famílias, igrejas, escolas, cidades, governos, leis [...] subordinar o mundo natural: fazer colheitas, construir pontes, projetar computadores, compor música”<sup>11</sup>, ou seja, criar e desenvolver culturas. E se são culturas, infere-se que neste mandato está contido o princípio da multiculturalidade.

Diante disto, a proposta educativa da cosmovisão cristã prima pelos seguintes pontos:

A excelência no saber, porque Deus nos fez racionais para nos relacionarmos com Ele e com a Sua criação de maneira inteligente, entendendo e ensinando verdades transformadoras. A excelência no fazer, porque Deus nos fez para cooperar com Ele na produção de boas obras, que sirvam ao próximo e facilitem o avanço do Evangelho. A excelência no ser, porque Deus nos fez para sermos seus filhos como Jesus, dando à humanidade oportunidade de crer nele (em Deus) e ter esperança de uma vida melhor.<sup>12</sup>

É por esta razão que a ênfase da formação humana recai sobre a perspectiva do ser integral, a qual busca desenvolver todas as suas dimensões, quer sejam cognitivas, espirituais, volitivas, afetivas, éticas, biológicas. É a visão educativa do ser holístico.

Ao transplantar esta perspectiva para o contexto do ato educativo, pode-se identificar a finalidade da formação bem desenhada, o que implica projetar um currículo que de fato possa contemplar as dimensões evidenciadas. Isso, porém, não se torna uma garantia, pois mesmo com o delineamento da formação estabelecido, faz-se necessário que o seu objetivo esteja bem claro para os educadores e as educadoras, quanto à proposta educativa e os fins a serem desenvolvidos no ato educativo.

O currículo, então, não pode ser fechado hermeticamente em disciplinas, antes é preciso torna-lo flexível, a fim de que as dimensões do ser humano possam ser contempladas, o que remete num esforço intelectual, que tenha como objetivo a construção e a projeção de uma metodologia integradora entre as disciplinas, para que as mesmas possam trazer significação ao ato educativo.

---

<sup>11</sup> PEARCEY, 2012, p.51.

<sup>12</sup> RINALDI JR, Roberto. **Educação na Perspectiva Cristã**: uma reflexão sobre essa abordagem e seu impacto na família, igreja, escola e nação. Belo Horizonte, MG: AECEP, 2012. p.10.



Na cosmovisão cristã é enfatizado, também, o desenvolvimento de princípios que envolvem o sentido de mordomia, autogoverno, cooperação e solidariedade, devido à presença de um mandato confiado como missão, o que possibilita ao sujeito aprendiz refletir sobre o motivo de ser e estar no mundo.

Há que ressaltar que tanto na cosmovisão cristã como na secularista pós-moderna, os sujeitos-alvo (aprendentes) são motivados a serem participantes de uma proposta educativa, seja ela definida ou em processo de construção. Nela, o sujeito aprendiz deve assumir responsabilidades e compromissos com sua formação.

O que deve ser percebido, ainda, é que o currículo, enquanto instrumento concretizador de uma proposta educativa, influencia a forma como a educação se apresenta na realidade, porém, o que é preciso enfatizar é que até mesmo este currículo é fruto da produção humana, estando em seu poder a proposta educativa voltada à formação das gerações. E disso não há como se eximir.

### **Considerações Finais**

Falar em cosmovisões é compreender a sua presença na realidade social, influenciando a forma como homens e mulheres leem, interpretam e enxergam a vida com toda a complexidade nela existente, e isso envolve também a convivência com diferentes culturas e modos de olhar e viver na realidade.

O tema sobre cosmovisões sinaliza para posicionamentos que de fato influenciam as dimensões da vida, e uma destas dimensões é a educação quanto à sua proposta de formação humana. Afinal, todo ato educativo é intencional e reflete os princípios delineados para o crescimento e o desenvolvimento das gerações.

Se todo ato educativo é intencional, então a proposta de formação também o será, principalmente quando esta proposta está fundamentada em uma cosmovisão. Se há o desejo de saber o que é valorado pela escola, identifique a sua cosmovisão que se manifesta nas práticas efetivadas e no currículo proposto.

Assim, a formação humana torna-se a centralidade do processo educativo, mas a forma como ela se expressa e se concretiza na realidade, isso, sim, tem tudo a ver com a sua cosmovisão.

## Referências

GRENZ, Stanley J. Pós Modernismo: um guia para entender a filosofia do nosso tempo. São Paulo: Vida Nova, 2008.

MILLER, Darrow L. **Discipulando Nações**: o poder da verdade para transformar culturas. Curitiba: Fato é, 2003.

PEARCEY, Norma. **Verdade Absoluta**: libertando o Cristianismo de seu cativeiro cultural. Rio de Janeiro: CPAD, 2012. p. 25-26.

RINALDI JR, Roberto. **Educação na Perspectiva Cristã**: uma reflexão sobre essa abordagem e seu impacto na família, igreja, escola e nação. Belo Horizonte, MG: AECEP, 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). **Saberes e Incertezas sobre o Currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SIRE, James. **O Universo ao lado**. São Paulo: Editora Hagnos, 2004.

SOUZA, Rodolfo Amorim Carlos de. Cosmovisão: evolução do conceito e aplicação cristã. In: LEITE, Claudio Antônio Cardoso; CARVALHO, Guilherme Vilela Ribeiro de; CUNHA, Maurício José Silva (org.). **Cosmovisão Cristã e Transformação**. Viçosa, MG: Ultimato, 2006.